

CARACTERIZAÇÃO FITOTECNICA DA CANA-DE-AÇÚCAR DE INVERNO CULTIVADA EM LATOSSOLO VERMELHO AMARELO NO AMBIENTE CERRADO.

Milton M. Flores Junior¹, Erich Collicchio², Fabiano Ballin³, Sergio L. M. Viroli⁴, Rodrigo Xaxier Nolasco⁵

1. Mestre em Agroenergia, Instituto Federal do Tocantins, Paraíso do Tocantins/TO, *miltonm@ifto.edu.br

2. Doutor em Ecologia Aplicada, Pesquisador Universidade Federal do Tocantins, Palmas/TO

3. Mestrando em Agroenergia, Universidade Federal do Tocantins, Palmas/TO

4. Mestre em Educação Agrícola, Instituto Federal do Tocantins, Paraíso do Tocantins/TO

5. Mestrando em Agroenergia, Universidade Federal do Tocantins, Palmas/TO

Palavras Chave: *Cana-de-açúcar, Produtividade, Tocantins.*

Introdução

Líder mundial em produção de cana-de-açúcar, o Brasil destacou-se no ano safra 2014/2015, em mais de 634 milhões de toneladas e produtividade média de 70,4 t.ha⁻¹. Contudo, para a safra 2015/2016, a projeção estimada de crescimento é de 3,2%, com expectativa de produtividade de 73,1 t.ha⁻¹ (CONAB, 2015).

São Paulo ainda continua sendo o maior produtor do país, entretanto a cultura está em processo de expansão para novas áreas produtoras, onde não era habitual seu cultivo.

Para que haja a expansão de maneira correta, viabilizando maximizar o potencial máximo da cultura são necessários esforços tecnológicos da área agrônoma, tornando indispensável o desenvolvimento de variedades aptas às condições edafoclimáticas de cada região. Nesse sentido busca-se aferir genótipos promissores em cada área de cultivo, buscando variedades com características agrônomicas e tecnológicas desejáveis. (LEITE, 2011; CARVALHO; FURTADO, 2013).

Contudo, o objetivo do trabalho foi verificar o desempenho fitotecnico de variedades de cana-de-açúcar de inverno produzidos em solo latossolo vermelho amarelo em ambiente de cerrado.

Resultados e Discussão

O presente trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal do Tocantins, em Paraíso do Tocantins – TO, O solo da área experimental foi classificado como Latossolo vermelho-amarelo com classe textural argila arenosa.

O delineamento experimental utilizado foi blocos casualizados, contendo 7 variedades e 3 repetições, totalizando 21 parcelas.

Cada parcela foi composta por 5 linhas de 5 metros espaçadas a 1,3 metros entre linhas, para efeito de coleta de dados utilizou as 3 linhas centrais descartando 1,5 metro de cada extremidade.

As parcelas receberam irrigação com lâmina semanal de 35 mm, os tratos culturais foram realizados na medida da necessidade e iguais para todas as parcelas.

Os resultados apresentados na tabela 1, relacionados às variáveis biométricas avaliadas no experimento, comprimento dos colmos industrializáveis-CC, diâmetro médio de colmos-DC e número de colmos por metro-NC/m, não se distinguiram estatisticamente pelo teste de médias tukey a 5%.

A biometria altura de plantas, diâmetro de colmos e número de colmos por metro são atributos decisivos para o potencial agrícola de cada variedade (LANDELL; SILVA, 2004)

Tabela 1. Médias estimadas para as variáveis analisadas.

Variedades	CC (m)	DC (cm)	NC/m (und/m)	TCH (t.ha ⁻¹)
RB835486	2,95 a	3,20 a	12,16 a	163,16 a
RB855113	2,85 a	3,05 a	12,40 a	146,28 ab
SP791011	2,71 a	3,11 a	13,49 a	131,62 ab
RB72454	2,77 a	3,03 a	11,61 a	130,21 ab
RB867515	3,12 a	3,12 a	11,36 a	128,20 ab
RB855536	3,14 a	3,01 a	11,49 a	127,17 ab
IAC862480	2,14 a	2,91 a	11,05 a	91,11 b
Média	2,81	3,06	11,93	131,10
CV	12,68	5,07	12,93	18,68

Nota: letras iguais não se diferem estatisticamente pelo teste tukey a 5% de probabilidade.

A produtividade média das variedades analisadas no experimento foi de 131,10 t.ha⁻¹. A variedade RB835486 destacou-se pela maior produtividade alcançada (163,16 t.ha⁻¹), e a IAC862480, demonstrou ser a menos produtiva, atingindo 91,11 t.ha⁻¹. O grupo de variedades que obtiveram produtividades intermediárias foi: RB855113, SP791011, RB72454, RB867515 e RB855536.

Apesar de não se distinguirem estatisticamente as características comprimento dos colmos, diâmetro médio dos colmos e o número de colmos por metro, mostraram ter relação direta na produtividade agrícola do presente trabalho.

Miocque (1999) avaliando a influência na produção de colmos pode observar que, variedades com maior estatura de colmo tenderia a uma maior produção de massa por colmo.

Conclusões

A variedade RB 835486 foi a que apresentou maior produtividade, mostrando uma tendência de maior adaptação às condições edafoclimáticas locais, para primeiro corte.

Agradecimentos

Instituto Federal do Tocantins, campus Paraíso (IFTO);
Universidade Federal do Tocantins (UFT);
CRV industrial - Usina Carmo do Rio Verde – GO.

CARVALHO, S. A. D.; FURTADO, A. T. O melhoramento genético de cana-de-açúcar no Brasil e o desafio das mudanças climáticas globais. **Revista Gestão e Conexões**, Vitória, v.2, n.1, jan/jun/2013, p. 22-46.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **segundo levantamento:** cana-de-açúcar – safra 2015/2016, Agosto 2015. Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_08_13_15_58_44_boletim_cana_portugues_-_2o_lev_-_15-16.pdf> Acesso em: 21 de março de 2016.

LANDELL, M. G. A.; SILVA, M. A. As estratégias de seleção da cana em desenvolvimento no Brasil. **Visão Agrícola**, Piracicaba, v. 1, p. 18-23, 2004.

LEITE, M. S. O. **Análise multiambientais visando a recomendação regionalizada de clones de cana-de-açúcar**. 2011. 72p. Tese (doutorado em genética e melhoramento). Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa – MG, 2011.

MIOCQUE, J. Avaliação de crescimento e de produtividade de matéria verde da cana-de-açúcar na região de Araraquara-SP. **STAB: açúcar, álcool e subprodutos**, Piracicaba, v. 17, p. 45-47, 1999.

Não ultrapassar 1 página.